

# SUL E SUDESTE: A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE WALCYR CARRASCO

SOUTH AND SOUTHEAST: THE BRAZILIAN REPRESENTATION IN THE CHILDREN'S LITERATURE OF WALCYR CARRASCO

Patrícia Elisabel Tiuman<sup>1</sup>

TIUMAN, P. E. Sul e Sudeste: A representação do Brasil na literatura infantojuvenil de Walcyr Carrasco. **Akrópolis** Umuarama, v. 24, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2016.

**RESUMO:** O objetivo desse artigo é realizar uma análise de narrativas infantis e juvenis escritas por Walcyr Carrasco, visando uma compreensão de como o autor trabalha a construção narrativa em seus textos, bem como as representações sociais que são neles recorrentes, com base no estudo do tempo e dos espaços representados em sua obra. O *corpus* da pesquisa abarca textos produzidos e publicados por Walcyr Carrasco entre os anos de 1979 a 2010, num total de 13 narrativas. Utilizamos como suporte teórico os textos de Aguiar e Silva (1988; 1996), Genette (1979) e Lins (1976). A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, os dados obtidos por meio das fichas foram aplicados ao *Software Sphinx Survey 5.1* – versão *Léxica* e confrontados com os dados oficiais do censo demográfico 2010 elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infanto-juvenil; Tempo; Espaço.

<sup>1</sup>Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Paraná - IFPR Câmpus Irati. Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Paraná - UEM, Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Paraná - UEM. Atua na área de Literatura e Ensino. Email: tiumanbel@yahoo.com.br

**ABSTRACT:** The aim of this paper was to analyze children's narratives written by Walcyr Carrasco, seeking an understanding of how the author constructs the narrative in his texts as well as the social representations that are recurring in them, based on the study of time and spaces represented in his work. The corpus of research covers texts written and published by Walcyr Carrasco between the years of 1979-2010 - a total of 13 stories. The theoretical support for this study was the texts of Aguiar and Silva (1988; 1996), Genette (1979) and Lins (1976). The study followed a qualitative and quantitative method, and the data obtained through the analysis reports were applied to Sphinx Survey Software 5.1 - version *Léxica* and compared with the official data from the census of 2010 presented by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

**KEYWORDS:** Children's literature; Space; Time.

Recebido em fevereiro de 2015  
Aceito em julho de 2015

## INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo realizar uma análise de narrativas infantis e juvenis escritas por Walcyr Carrasco, visando uma compreensão de como o autor trabalha a construção narrativa em seus textos, bem como as representações sociais que são neles recorrentes, com base no estudo do tempo e dos espaços representados em sua obra.

Tal pesquisa justifica-se em função de a obra de Walcyr Carrasco receber grande acolhida junto ao público infantil e juvenil, tornando-a, portanto, um tema de interesse para os estudos da literatura infantil e juvenil brasileira, na medida em que pode aclarar questões relativas ao gosto deste público. O *corpus* da pesquisa abarca textos produzidos e publicados por Walcyr Carrasco entre os anos de 1979 a 2010, num total de 13 narrativas.

Foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa, na medida em que se baseou tanto na análise qualitativa das obras, observando suas formas composicionais, como também realizou levantamento estatístico de dados pontuais sobre o tempo e a ambientação dos textos analisados. O levantamento de dados quantitativos foi necessário para que pudéssemos obter uma configuração pontual do tempo e dos espaços privilegiados nas narrativas a fim de que se pudesse refletir sobre representação de grupos sociais na obra do autor em tela. Elaborou-se para cada narrativa, uma ficha de análise dos principais elementos que compõem a trama. A ficha contempla dados como: editora, ano de publicação, ambiente – estado e região do Brasil onde a trama ocorre -, a posição da personagem na trama - sexo, idade, ocupação profissional, raça, estrato econômico, orientação sexual, grau de escolaridade, esfera social de atuação, morte – desfecho e temática. Esses dados, depois de compilados e interpretados, formaram as estatísticas utilizadas como um dos suportes para a análise da produção literária de Walcyr Carrasco sistematizada na dissertação de mestrado: *Produção Literária Infantil e Juvenil de Walcyr Carrasco: uma análise da construção narrativa e da representação de grupos sociais (1979 – 2010)*. Todavia, neste artigo abordaremos os dados referentes ao tempo e à ambientação das treze narrativas analisadas.

Os dados obtidos por meio das fichas foram aplicados ao *Software Sphinx Survey 5.1*

– versão *Léxica*, programa que possibilita a elaboração de tabelas com as informações adquiridas, bem como cruzar dados como, por exemplo, posição da personagem na trama e profissão, sexo e classe social, raça e classe social e outros cruzamentos de duas variáveis. Esses recursos do programa são de suma importância na realização desta pesquisa, uma vez que possibilitam o mapeamento das obras e das características literárias do autor Walcyr Carrasco.

De posse das características desta pesquisa quantitativa, percebemos que a referida metodologia é a mais adequada ao presente estudo, pois a utilização do levantamento de dados, enquanto técnica é de suma importância ao desenvolvimento deste trabalho cujo objetivo é mapear a produção literária de Walcyr Carrasco que representa uma incógnita no universo acadêmico, pois não possui uma fortuna crítica sobre suas narrativas literárias destinadas aos públicos infantil e juvenil.

Pretendemos apresentar as principais características do autor com relação à ambientação e ao tempo de suas narrativas comparando os dados obtidos nas obras analisadas com os dados oficiais do censo demográfico 2010 elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## TEMPO, ESPAÇO E AMBIENTAÇÃO: ANÁLISE DO UNIVERSO LITERÁRIO DE WALCYR CARRASCO

A narração literária é contada seguindo uma estrutura próxima à do mundo real, possibilitando, assim, a verossimilhança. Para tanto, ela possui uma temporalidade e uma espacialidade nas quais o enredo se desenvolve. Existe, portanto, o tempo da história representado dentro da narração e o modo de representação desta temporalidade se denomina tempo do discurso no qual encontramos as estratégias utilizadas para a representação do tempo.

Dentre as narrativas analisadas, somente *O caçador de palavras* (1993b) é uma *narrativa in ultimas res*. Isso é evidenciado pelo protagonista Júlio Malatesta que se encontra preso e explica, no decorrer da narrativa como isso aconteceu. Entre o início da fábula e a decisão do narrador autodiegético de escrever um livro contando a sua história se passa menos de um ano:

Também não podia imaginar que, *menos de um ano depois*, estaria diante de um tribunal, tentando dar explicações para um juiz implacável. Embora seja obrigado a reconhecer que uma coisa tenha levado a outra. Prefiro acreditar que os acontecimentos se sucederam como uma bola de neve que foi crescendo, crescendo, e que não pude mais deter (CARRASCO, 1993b, p. 23 grifou-se).

O livro *Estrelas tortas* (1997a) é narrado *in media res*. Como a narração desse livro é repetitiva, há uma grande ocorrência de *analepses*, recurso utilizado para resgatar ao longo do enredo fatos ocorridos antes do acidente que deixou Marcella paraplégica. Esse recurso também é chamado por alguns teóricos de *flash-back*. À medida que os fatos são recontados, o leitor pode refletir sobre os pontos de vista diferentes referentes ao mesmo acontecimento e, assim, fazer a sua interpretação sobre a personagem Marcella e as mudanças por ela sofridas no decorrer da narrativa.

Outro recurso comumente utilizado por Walcyrr Carrasco são as *prolepses*, ao contrário do anterior, são apresentados ao leitor não fatos passados, mas sim futuros. No livro *O mistério da Gruta* (2002d), o narrador faz várias intervenções antecipando ações no plano do discurso que ainda não ocorreram no tempo da fábula. Quando ele descreve uma das personagens do universo dos peixes adianta o que ocorrerá com ela: “em seguida, a tia saboreava uma boa quantidade de musgo e ia descansar. Pois a tia era bem gulosa. Passava a vida a comer. Gula que, como saberemos mais tarde, quase acabou com a sua vida!” (CARRASCO, 2002d, p.11). Em outro momento da narrativa, a tia é pescada por um dos companheiros de Júlio. A *prolepse* é utilizada, também, em outros trechos da obra, aguçando a curiosidade do leitor em formação para descobrir o que ocorrerá com as personagens.

Esse recurso também é utilizado no livro *A corrente da vida* (1993a) quando a protagonista Raquel antecipa que não namorou Nel, fato narrado apenas próximo ao final do livro.

(...) Na escola, estávamos na mesma turma, eu gostava muito de fazer trabalhos em grupo com ele. Um ou outro brincava que éramos namorados. Nunca fomos, realmente. Nem sei se eu queria. Nossa amizade foi nascendo assim sem compromisso. Acho que, para ele, eu era tão próxima como se fosse um ra-

paz. Conversávamos sobre tudo, como dois amigos. Nel morava um pouco longe do meu prédio (CARRASCO, 1993a, p.8).

A duração é uma relação temporal importante entre discurso narrativo e história, pois é por meio dela que será marcado o tempo de duração de um acontecimento no plano do discurso. Os principais recursos responsáveis por conferir maior ou menor velocidade à narrativa são a cena, o sumário, a elipse, a pausa descritiva e a digressão.

É característico, em Walcyrr Carrasco, a falta de descrições de acontecimentos secundários, das personagens e do ambiente. Ele utiliza constantemente a *elipse*, o narrador apresenta o tempo transcorrido, mas não as ações ocorridas nesse espaço temporal, de modo a imprimir maior velocidade à narração. Portanto a *pausa descritiva* - que torna a narração mais lenta, pois o tempo narrativo é suspenso para serem introduzidas uma série de observações, descrições relativas tanto às personagens quanto ao ambiente - é raramente utilizada pelo autor.

Creemos que a utilização desta forma de representação do espaço/tempo é bastante econômica e promove a adesão do leitor aos textos do autor, à medida que, o narratário dos textos analisados é a criança ou o adolescente, ou seja, o leitor iniciante ainda pouco adaptado aos recursos literários. Considerando o leitor contemporâneo como sendo o engajado no mundo digital e televisivo nos quais as descrições são substituídas pelas imagens podemos inferir que está adaptado à ausência de descrições o que não o impossibilita de compreender a narrativa e de imaginar o ambiente e as personagens.

A velocidade da narrativa pode, também, ser diminuída utilizando-se o recurso da *digressão* - suspensão da narração para inserir comentários, asserções ou reflexões sobre as personagens, o ambiente ou o assunto. No caso de Walcyrr Carrasco, as informações acrescentadas ao texto são referentes ao assunto e não às personagens e ambiente. Assim, o recurso da digressão concede aos textos analisados um tom didático.

Em *A corrente da vida* (1993a), o autor dedica o capítulo 3 para explicar, por meio de uma pesquisa feita pela personagem Raquel, o que é a AIDS, como ela é transmitida e os principais mitos sobre a enfermidade. Vejamos:

A AIDS se pega por contato sexual, transfusão de sangue e uso da mesma seringa, no caso de viciados. Também se transmite da mãe grávida para o bebê. Mas não se pega em um aperto de mão, um abraço, um gesto de solidariedade. Não se transmite pelo ar ou por pernilongos [...] (CARRASCO, 1993a, p. 27).

Essa digressão acontece também no livro *A palavra não dita* (2007) quando o autor explica o que é o DNA. Nesse trecho, o leitor se depara com uma aula de biologia:

O ADN é a abreviatura de ácido desoxirribonucléico (em inglês DNA: *Deoxyribocucleic Acid*). O DNA é uma molécula orgânica que reproduz o código genético. É responsável pela transmissão das características hereditárias de todos os seres vivos. Tem a forma parecida com uma escada espiral cuja disposição dos degraus se dá em quatro partes moleculares diferentes. Esta disposição constitui as chamadas quatro letras do código genético (CARRASCO, 2007, p. 44).

Ainda com relação ao tempo, a frequência narrativa diz respeito à quantidade de vezes que determinados fatos são apresentados na narrativa em relação à quantidade de vezes que aconteceram na fábula ou história. Há a frequência *singulativa, repetitiva ou iterativa*. O livro *Estrelas tortas* (1997a) é uma *narrativa repetitiva*, pois o narrador apresenta várias vezes, no plano do discurso, um fato ocorrido apenas uma vez no plano da história: o acidente causador da paraplegia de Marcella.

Nos outros textos de Walcyr Carrasco, ocorre a *narrativa iterativa*, o narrador apresenta apenas uma vez, no plano do discurso, um fato que ocorreu várias vezes na história. Esse recurso promove maior rapidez na leitura. Como ocorre na descrição de Geraldo no livro *O anjo linguarudo* (1999):

Já contei do jardim e da horta? Bastava a gente começar a capinar, ele aparecia. No jogo de bola, ficava de lado, olhando. A Raquel jogava a bola longe e mandava:

\_\_\_ Vai buscar.

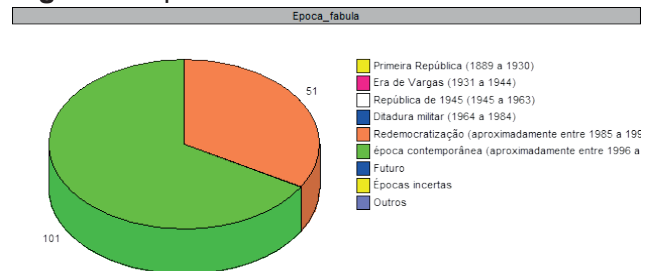
Ele não entendia. Ela mostrava a bola, ele corria e pegava. Ela jogava de novo.

Era um pidão. Se algum de nós comprava um refrigerante, ele fazia sinais de que queria. Se não davam batia o pé. Dava uma espécie de grito, bem alto. A gente era obriga-

do a oferecer, só para ele parar de gritar [...] (CARRASCO, 1999, p. 34).

Com relação ao tempo histórico privilegiado nos textos em estudo, observando o gráfico 1, percebemos que a época da fábula coincide com o contexto de produção do texto. O autor procura representar o contexto presente em suas obras com predominância da época contemporânea, uma vez que a maior parte dos livros analisados foram publicados entre os anos de 1996 a 2010.

Figura 1: Época da fábula



Fonte: Pesquisa Personagens em Walcyr Carrasco – SoftwareSphinx 5.1 versão Léxica

Percebemos a preferência do autor em escrever textos que retratem a sociedade atual, seja por meio de suas personagens, seus narradores, da temática ou do contexto histórico, mesmo representando parcialmente esta sociedade ao valorizar o universo masculino, bem como um mundo branco de classe média e algumas vezes pobre. Com relação à questão do tempo representado nas narrativas, observamos que o fato de trabalhar com a época contemporânea tende a favorecer uma aproximação entre o público leitor e a obra, uma vez que a distância temporal entre ambos é mínima.

Apresentadas as principais questões sobre a temporalidade nas narrativas de Walcyr Carrasco, faremos algumas ponderações sobre o espaço. O espaço e também a ambientação em um texto literário podem acrescentar informações acerca das personagens e das ações, pois a trama ocorrerá neste ambiente.

Segundo Lins (1976), há três diferentes formas de ambientação: *a franca, a reflexa e a dissimulada*. *A ambientação franca* acontece quando o ambiente é descrito por meio da voz do narrador. No caso dos livros de Walcyr Carrasco, somente *O mistério da gruta* (2002d) apresenta a ambientação franca. Isso ocorre por se tratar de um ambiente incomum: uma gruta



inexplorada e um lago habitado por peixes albinos. O leitor é informado sobre a gruta e o lago, mas não é informado sobre sua suposta localização regional. O narrador apresenta a gruta, pois o conhecimento da sua forma é imprescindível para a compreensão da história, como podemos observar: “A caverna do lago estava distante das outras. Sua entrada estava encravada no alto de uma montanha e meio oculta pelo mato. Nunca fora explorada, justamente pela dificuldade de acesso. [...]” (CARRASCO, 2002d, p.12-3) Essa informação justifica o fato de a gruta ser explorada e da curiosidade que despertava em Júlio, o protagonista humano da história e das lendas que povoam o imaginário dos peixes albinos habitantes do local privados do contato com o mundo exterior há várias gerações.

A maioria dos livros analisados apresenta uma ambientação que oscila entre a *ambientação reflexa* e a *dissimulada*. O espaço é construído indiretamente a partir das ações da personagem e por algumas considerações delas sobre o local. Cabe ao leitor, somar as pistas apresentadas no decorrer da narração. Como podemos perceber no trecho em que Felipe, protagonista de *O anjo linguarudo* (1999), descreve o lugar onde vivia com seus pais antes da enchente:

Pensei nas frutas e verduras que viriam pra quitanda. Bem bonitas! Mas a chuva não parou. Eu morava numa rua calçada de pedra. A da esquina era de terra. Logo virou pura lama. Às vezes, o aguaceiro era muito forte. Não havia guarda-chuva capaz de segurar. Chegava em casa ensopado. As roupas secavam num varalzinho pendurado perto do fogão. As prateleiras da quitanda começaram a ficar vazias. As frutas e verduras estavam se estragando por causa da chuva. O que vinha era supercaro. As freguesas reclamavam. Mamãe explicava: [...] (CARRASCO, 1999, p.10).

O narrador autodiegético não descreve a casa onde vive com riqueza de detalhes, ele apenas sugere como ela seria, ficando a cargo do leitor completar as lacunas do texto e imaginar o ambiente no qual Felipe vivia. Essa narração pouco descritiva promove uma interação mais efetiva entre o leitor e o texto, à medida que preenche as lacunas acionando o seu repertório de leitura e de conhecimento de mundo. No decorrer do texto ele apresenta outras informações sobre a casa, permeadas pela narrativa da en-

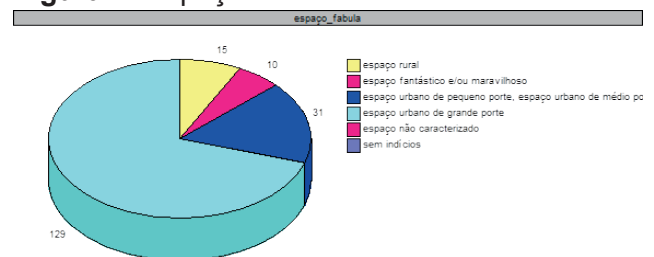
chente. Nessa mesma obra, o leitor recebe informações sobre o colégio em que Felipe estuda:

[...] Ainda bem que passava boa parte do dia na escola. Fora matriculado no período integral. Era uma escola cheia de bosques, com jardins e hortas para os alunos cuidarem. De manhã, estudava com as outras crianças. De tarde, uma turma menor tinha aulas especiais. Aprendia capoeira, pintura, inglês, computação e uma porção de coisas bem legais [...] (CARRASCO, 1999, p.32).

Analisando esse trecho, percebemos o ambiente sendo caracterizado como uma escola, mas não são acrescentadas informações que a particularizem, com exceção de ser em regime integral. Assim, com relação à ambientação, observamos a tendência do autor em fazer pequeno uso da ambientação franca, convergindo para o uso de outras formas de ambientação – reflexa ou dissimulada, uma vez que não interessam as descrições diretas dos espaços onde centra a ação de suas narrativas. Observando esta forma de narrar, percebemos a preferência do autor em propiciar aos leitores o acesso ao espaço narrado por meio de sugestões.

Utilizando o *software Sphinx Survey 5.1* – versão *Léxica*, procuramos observar quais eram os espaços predominantes nos textos de Walcyr Carrasco. As narrativas ocorrem em sua maioria no espaço urbano de grande porte, seguido do espaço urbano de médio e pequeno porte, tal como se nota na figura 2:

**Figura 2: Espaço da fábula**



Fonte: Pesquisa Personagens em Walcyr Carrasco – Software Sphinx 5.1 versão Léxica

Observamos que as histórias do autor em análise privilegiam as grandes cidades e, portanto, ao fazerem assim, criam personagens e situações típicos deste espaço. Caberia perguntar qual o grau de representação ou de identificação de seus leitores – nem todos habitantes de cidades grandes – com tais histórias e per-

sonagens. A tabela a seguir apresenta os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE sobre a estimativa da população residente em cada estado brasileiro.

**Tabela 1:** Populações residentes estimadas em 1º de julho de 2008

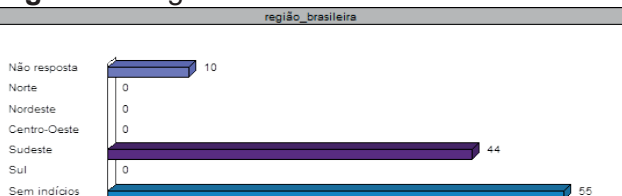
POPULAÇÕES RESIDENTES ESTIMADAS 1º DE JULHO DE 2008	
BRASIL 189.612.814	
<b>REGIÃO NORTE</b> 1.514.684	<b>REGIÃO SUDESTE</b> 80.187.717
Rondônia 1.493.566	Minas Gerais 19.850.072
Acre 680.073	Espírito Santo 3.453.648
Amazonas 3.341.096	Rio de Janeiro 15.872.362
Roraima 412.763	São Paulo 41.011.635
Pará 7.321.493	<b>REGIÃO SUL</b> 27.497.970
Amapá 613.164	Paraná 10.590.169
Tocantins 1.280.509	Santa Catarina 6.052.587
<b>REGIÃO NORDESTE</b> 53.088.499	Rio Grande do Sul 10.855.214
Maranhão 6.305.539	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b> 13.695.944
Piauí 3.119.697	Mato Grosso do Sul 2.336.058
Ceará 8.450.527	Mato Grosso 2.957.732
Rio Grande do Norte 3.106.430	Goiás 5.844.996
Paraíba 3.742.606	Distrito Federal 2.557.158
Pernambuco 8.734.194	
Alagoas 3.127.557	
Sergipe 1.999.374	
Bahia 14.502.575	

Fonte: IBGE/DPE/COPIS

Fonte: IBGE/DPE/COPIS

Analisando a tabela 1, percebemos que a região sudeste é a mais populosa do Brasil, seguida de região nordeste. Considerando o gráfico 2, concluímos que o espaço representado nos textos de Walcyr Carrasco são as grandes cidades da região sudeste, como exemplifica o gráfico 3. Sendo assim, os textos de Carrasco apresentam uma visão parcial da realidade brasileira, pois se somarmos os residentes das outras regiões, perceberemos que configuram mais de 50% da população brasileira. Portanto, ao retratar a realidade da região sudeste o autor não contempla cerca de 110 milhões de habitantes.

**Figura 3:** Região brasileira da fábula



Fonte: Pesquisa Personagens em Walcyr Carrasco – SoftwareSphinx 5.1 versão Léxica

Contudo, ainda que em minoria, outros setores da sociedade estão representados nos textos do referido autor. Há ocorrência de personagens pobres e miseráveis, assim como da re-

gião sul ocupante da segunda posição no gráfico 3. Entretanto, as regiões norte, centro-oeste e nordeste não são mencionadas. Há uma grande incidência de não caracterizações, pois as ações ocorrem em espaços genéricos que poderiam pertencer a qualquer região brasileira.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa das obras de Walcyr Carrasco, observando aspectos de sua construção narrativa. Por meio da análise quali-quantitativa, observamos como foram estruturados os elementos que compõem alguns textos literários do autor, a partir da leitura de elementos como o tempo e o espaço.

Evidenciamos que toda narrativa é construída a partir da consideração de um público, podendo este estar presente no texto de forma explícita ou implícita. No caso das narrativas analisadas o público ao qual elas se destinam é o infantil e o adolescente pertencentes aos séculos XX e XXI.

É característico, nesse autor, a falta de descrições de acontecimentos secundários, das personagens e do ambiente. Ele utiliza constantemente a *elipse*, a *cena* e a *digressão* enquanto a *pausa descritiva* é raramente utilizada, evidenciando que suas narrativas privilegiam a ação em detrimento de uma exploração mais complexa, seja no plano psicológico, seja ideológico, de seus acontecimentos e personagens. Nos textos, portanto, prevalece como aspecto a ser posto em primeiro lugar, a fábula ou a história das personagens, fazendo a ação se transformar no elemento mais importante, em detrimento da trama ou do enredo.

A maioria dos livros de Walcyr Carrasco apresenta uma ambientação que oscila entre a *reflexa* e a *dissimulada*. Há uma grande incidência de não caracterizações, pois as ações ocorrem em espaços que poderiam pertencer a qualquer região brasileira com predominância das regiões sudeste e sul.

Diante das análises realizadas, ressaltamos que ao ler os textos produzidos por Walcyr Carrasco o leitor terá contato com certa pluralidade social, cultural e étnica tal qual a realidade brasileira por meio de uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Se levarmos em consideração as editoras nas quais o autor publica as suas obras,

perceberemos que elas são conhecidas pelo seu caráter educacional. Esse fator acentua o viés didático de Walcyr Carrasco e, ao mesmo tempo, possibilita a divulgação dos seus textos para serem adotados por instituições de ensino. Infelizmente, ainda prevalece a ideia de que um livro, para ser lido em uma escola, deva ensinar algo, no sentido pedagógico, e de que é necessário utilizar de maneira prática o conhecimento adquirido com o livro em ações sociais e avaliações escolares.

Cabe ao professor de literatura intermediar o acesso do aluno a diferentes textos literários, para essa mediação alcançar sucesso, o professor precisa conhecer as teorias literárias que podem orientá-lo na escolha dos textos e do método a ser utilizado para alcançar seus objetivos. Além de ser um leitor ávido e eclético tanto dos clássicos como também dos livros de autores contemporâneos que abordam assuntos do interesse de sua clientela escolar.

Salientamos que Walcyr Carrasco configura-se como uma contribuição representativa para a literatura infantil e juvenil brasileira, a estruturação dos textos propicia a identificação com o público leitor, sem contudo, apresentar dificuldades de entendimento. Fator esse que facilita tanto o trabalho do leitor em formação quanto o do professor. Todavia, eles não promovem o alargamento do horizonte de expectativas do leitor com relação à forma do texto literário.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. O leitor competente à luz da teoria da literatura. In: \_\_\_\_\_. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, 124: 23/34, jan. - mar., 1996

AGUIAR E SILVA, V. M. O romance: história e sistema de um gênero literário. In: \_\_\_\_\_. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1988, p.671-786.

CARRASCO, Walcyr. Disponível em: <http://www.walcycrcarrasco.com.br/>. Acessado em: 10/03/10.

CARRASCO, Walcyr. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Walcyr\\_Carrasco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Walcyr_Carrasco). Acessado em: 08/07/2010.

CARRASCO, Walcyr. Disponível em: <http://blog.globo.com/blog/blog.do?act=loadSite&id=90&postId=7057&permalink=true>. Acessado em

10/01/2011.

CARRASCO, Walcyr. **Quando meu irmãozinho nasceu**. Ilustrações Marcelo Cipis. São Paulo: Quinteto Editorial, 1988.

\_\_\_\_\_. **A corrente da vida**. Ilustrações Martinez. São Paulo: Moderna, 1993a.

\_\_\_\_\_. **O caçador de palavras**. São Paulo: Ática, 1993b.

\_\_\_\_\_. **Irmão Negro**. Ilustrações Herrero. São Paulo: Moderna, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estrelas tortas**. Getúlio Delphin. São Paulo: Moderna, 1997a.

\_\_\_\_\_. **Meu primeiro beijo**. Ilustrações Olavo Cavalcante. São Paulo: Quinteto Editorial, 1997b.

\_\_\_\_\_. **O anjo linguarudo**. Ilustrações Cris & Jean. São Paulo: Moderna, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cadê o super-herói?** Carlos Eduardo Barbosa. 20ª ed. São Paulo: Global, 2002a.

\_\_\_\_\_. **O mistério da gruta**. Ilustrações Edu. São Paulo: FTD, 2002b.

\_\_\_\_\_. **Vida de droga**. Rogério Vilela. 3ª ed. 7ª imp. São Paulo: Ática, 2002c.

\_\_\_\_\_. **A senhora das velas**. São Paulo: Arx, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Em busca de um sonho**. Ilustrações Maria Maayumi Watanabe. São Paulo: Moderna, 2006b.

\_\_\_\_\_. **A palavra não dita**. São Paulo: Moderna, 2007.

\_\_\_\_\_. **A ararinha do bico torto**. Ilustrações Al Stefano. São Paulo: Ática, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Meus dois pais**. Ilustrações Laurent Cardon. São Paulo: Ática, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Pituxa, a vira-lata**. Ilustrações Simone Matias. São Paulo: Ática, 2010c.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Veja, 1979.

TIUMAN, P. E.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: (Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1766](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766). Acessado em: 16/05/2011)

LINS, O. **O espaço romanesco em Lima Barreto**. São Paulo: Ática, 1976.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Walcyr Carrasco é empossado na Academia Paulista de letras. Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/walcyr-carrasco-empossado-na-academia-paulista-de-letras-571277.html>. Acessado em 10/01/2011.

#### **SUR Y SUDESTE: LA REPRESENTACIÓN DE BRASIL EN LA LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL DE WALCYR CARRASCO**

**RESUMEN:** El presente estudio tiene como objetivo realizar un análisis de narrativas infantiles y juveniles escritas por Walcyr Carrasco, buscando una comprensión de cómo el autor trabaja la construcción narrativa en sus textos, así como las representaciones sociales que son recurrentes en ellos, basados en el estudio del tiempo y de los espacios representados en su obra. El *corpus* de la investigación abarca textos producidos y publicados por Walcyr Carrasco entre los años de 1979 a 2010, totalizando 13 narrativas. Utilizamos como respaldo teórico los textos de Aguiar y Silva (1988; 1996), Genette (1979) y Lins (1976). El estudio tuvo un abordaje cualitativo y cuantitativo, los datos obtenidos por medio de fichas fueron aplicados al *Software Sphinx Survey 5.1 – versión Léxica* y confrontados con los datos oficiales del censo demográfico 2010, elaborado por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE).

**PALABRAS CLAVE:** Literatura infantil y juvenil; tiempo; espacio.